https://biblehub.com/commentaries/philemon/1-8.htm

Inglês ▼ Português ▼

◄ Filemon 1: 8 ►

Por que, embora eu seja muito corajoso em Cristo para ordenar a você o que é conveniente,

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(8-20) Aqui São Paulo entra no assunto principal de sua carta - a recomendação a Filêmon de seu escravo fugitivo, Onésimo. Todos os leitores atenciosos da epístola devem reconhecer nisto uma cortesia e delicadeza peculiares do tom,

através das quais se mostra uma seriedade afetuosa, e uma autoridade ainda maior porque não é afirmada no comando. A substância é igualmente notável em relação à escravidão. Onésimo é duplamente bem-vindo à família cristã. Ele é filho de São Paulo na fé: ele é para Filemon um irmão amado no Senhor. Nesse reconhecimento está a verdade à qual, tanto na teoria quanto na prática, podemos parecer ser a destruição da escravidão.

(8, 9) **Portanto ... por amor**

(8, 9) **Portanto: . . por amor: . .** - Ainda a mesma idéia continua. O amor de Filemon, mostrado na comunhão cristã, está na mente do apóstolo; "Portanto", acrescenta ele, "pelo amor de Deus" - falando no espírito do amor, ao qual ele sabia que haveria uma resposta pronta - ele não ordenará, como apóstolo, o que é "conveniente" *, isto é, aparentemente,* em um cristão (comp. Efésios 5:14 ; Colossenses 3:18), mas “suplicará” como um irmão.

(9) **Paulo, o idoso, e agora**

também prisioneiro de Jesus Cristo. - Nessa época, São Paulo devia ter entre cinquenta e sessenta anos e, depois de uma vida de trabalho e sofrimento inestimáveis, ele poderia se chamar de "idoso", talvez não em comparação com Filêmon, mas em relação à sua necessidade de ministério. de seu "filho" Onésimo. Foi sugerido pelo Dr. Lightfoot que deveríamos ler aqui (com uma ligeira alteração, ou sem nenhuma alteração, no original), *o embaixador e*

também o prisioneiro de Jesus Cristo. O paralelo com Efésios 6:20 - “pelo qual sou embaixador em vínculos” - e, de fato, com o tom em que São Paulo nas outras epístolas fala de seu cativeiro como sua glória, é tentador. Mas a mudança parece tirar muito da beleza e do pathos peculiares da passagem; que, por seu apelo ao amor, e não à autoridade, combina especialmente com o pensamento, não da glória da embaixada para Cristo, mas da fraqueza de uma velhice que

está acorrentada.

Exposições da MacLaren

A Epístola a Filomon

III

Philemon 1: 8-11 APÓS louvores honestos e afetuosos a Philemon, o apóstolo agora aborda o principal objetivo de sua carta. Mas mesmo agora ele não deixa escapar de uma só vez. Provavelmente, ele antecipou que seu amigo estava zangado com seu escravo fugitivo e, portanto, nesses versículos, ele toca

uma espécie de prelúdio ao seu pedido com o que deveríamos chamar de melhor tato, se não fosse manifestamente o produto inconsciente do simples sentimento bom. Mesmo no final deles, ele não se atreveu a dizer o que deseja fazer, embora tenha se aventurado a introduzir o nome desagradável. Tanta persuasão e engenhosidade santificada às vezes são necessárias para induzir homens bons a cumprir deveres claros que podem não ser bem-vindos.

Esses versículos não apenas apresentam um modelo de esforços para liderar os homens no caminho certo, mas revelam o próprio espírito do cristianismo em suas súplicas. As persuasivas de Paulo a Filêmon são ecos das persuasivas de Cristo a Paulo. Ele havia aprendido seu método com o Mestre e experimentara que o amor gentil era mais do que mandamentos. Portanto, ele suaviza sua voz para falar com Filêmon, como Cristo suavizou Sua para falar com Paulo. Não

arbitrariamente "espiritualizamos" as palavras, mas simplesmente reconhecemos que o apóstolo moldou sua conduta segundo o padrão de Cristo, quando vemos aqui um espelho refletindo algumas das verdades mais elevadas da ética cristã.

I. Aqui é visto o amor que implora onde pode comandar.

A primeira palavra, "portanto", leva de volta à frase anterior e faz da bondade passada de

Filemon para com os santos a razão pela qual ele foi convidado a ser gentil agora. A confiança do apóstolo no caráter de seu amigo e em ser receptivo ao apelo do amor fizeram Paulo renunciar à sua autoridade apostólica e processar em vez de comandar. Existem pessoas, como o cavalo e a mula, que entendem apenas imperativos grosseiros, apoiados pela força; mas são menos do que podemos pensar, e talvez a gentileza nunca seja totalmente jogada fora. Sem dúvida, deve haver adaptação

dúvida, deve haver adaptação do método a diferentes personagens, mas devemos tentar a gentileza antes de decidirmos que tentar é jogar pérolas antes dos porcos.

Os cuidadosos limites postos à autoridade apostólica aqui merecem atenção. "Eu posso ser muito ousado em Cristo para comandar." Ele não tem autoridade em si mesmo, mas ele tem "em Cristo". Sua própria personalidade não lhe dá nenhuma, mas sua relação com o seu mestre sim. É uma afirmação distinta do direito

de comandar, e um repúdio igualmente distinto de qualquer direito desse tipo, exceto como derivado de sua união com Jesus.

Ele ainda limita sua autoridade por essa cláusula notável, "aquilo que é adequado". Sua autoridade não se estende a ponto de criar novas obrigações ou revogar leis simples do dever. Havia um padrão pelo qual seus comandos deveriam ser tentados. Ele apela ao próprio senso de aptidão moral de Filêmon, à sua consciência

natural, iluminada pela comunhão com Cristo.

Então vem o grande motivo que ele insistirá, "por amor ao amor" - não apenas dele a Philemon, nem de Philemon a ele, mas o vínculo que une todas as almas cristãs e as liga a Cristo. "Esse grande e sagrado princípio", diz Paulo, "me pede que repudie a autoridade e fale em súplica". O amor suplica naturalmente e não ordena. A voz severa do comando é simplesmente a imposição da vontade de outra

pessoa e pertence a relacionamentos em que o coração não tem parte. Mas onde quer que o amor seja o vínculo, a graça é derramada nos lábios, e "eu ordeno" se torna "eu oro". De modo que, mesmo onde a forma externa de autoridade ainda é mantida, como um pai para crianças pequenas, sempre haverá alguma palavra cativante para abalar o imperativo duro da ternura, como uma lâmina de espada enrolada em lã, para que não machuque. O amor tende a obliterar a difícil distinção

entre superior e inferior, que encontra sua expressão em imperativos lacônicos e obediência silenciosa. Ele busca não apenas o mero cumprimento dos comandos, mas a unidade da vontade. O desejo mais leve respirado pelos lábios amados é mais forte do que todas as injunções severas, muitas vezes, infelizmente! do que todas as leis do dever. O coração está tão sintonizado que apenas vibra com esse tom. As pedras de balanço, que todas as tempestades de

inverno podem uivar em volta e não se mover, podem ser balançadas com um leve toque. Una lidera o leão em uma coleira de seda. O amor controla a natureza mais selvagem. O demoníaco, a quem nenhuma corrente pode amarrar, é encontrado sentado aos pés da gentileza encarnada. Assim, o desejo do amor é todo-poderoso com corações amorosos, e seu sussurro mais fraco é mais alto e mais restritivo do que todas as trombetas do Sinai. .

Há uma grande lição aqui para

Há uma grande lição aqui para todos os relacionamentos humanos. Pais e mães, maridos e esposas, amigos e companheiros, professores e guias de todos os tipos devem definir sua conduta segundo esse padrão e deixar a lei do amor sempre pousar em seus lábios. A autoridade é a arma de um homem fraco, que duvida de seu próprio poder de ser obedecido, ou de um egoísta, que busca mais a submissão mecânica do que a lealdade de corações dispostos. O amor é a arma de um homem forte que pode

deixar de lado as armadilhas da superioridade e nunca é mais alto do que quando desce, nem mais absoluto do que quando abjura a autoridade e apela com amor ao amor. Os homens não devem ser levados à bondade. Se meros atos externos são buscados, pode ser suficiente impor a vontade de outro em ordens tão breves quanto a palavra de comando de um soldado; mas, para garantir a inclinação alegre do coração para a boa ação, isso só pode ser feito quando a lei se

dissolve em amor e é transformada em uma obrigação mais imperativa, escrita não em tábuas de pedra, mas em tábuas carnudas. o coração.

Há um vislumbre aqui no próprio coração do domínio de Cristo sobre os homens. Ele também não apenas impõe ordens, mas se inclina a pedir, onde de fato poderia ordenar. "Doravante, não os chamo servos, mas amigos"; e embora Ele continue dizendo: "Vocês são meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno"

fizerem o que eu lhes ordeno", o mandamento de Deus ainda está nele.

muita ternura, condescendência e amor suplicante, que parece muito mais suplicante do que ordinário. Seu jugo é fácil, por isso, entre outras razões, que é, se assim se pode dizer, preenchido com amor. Seu fardo é leve, porque é colocado sobre os ombros de Seu servo por uma mão amorosa; e assim, como diz São Bernardo, é *onus quod portantem portat* , um fardo

que carrega quem o carrega.

II Há nesses versículos o apelo que dá peso às súplicas do amor.

O apóstolo traz considerações pessoais para o cumprimento do dever impessoal, e segue o exemplo de seu Senhor. Ele apresenta suas próprias circunstâncias como adicionando poder ao seu pedido e, por assim dizer, coloca-se na escala. Ele toca com um sentimento singular de duas coisas que devem influenciar seu amigo. "Tal

como Paul, o idoso." A alternativa "embaixador" de renderização, embora seja possível, não tem congruência a seu favor e seria uma recorrência ao mesmo motivo de autoridade oficial que ele acabou de negar. A outra renderização é preferível. Quantos anos ele tinha "Provavelmente em torno dos sessenta anos - não era uma idade muito boa, mas a vida era um pouco mais curta do que agora, e Paulo era, sem dúvida, envelhecido pelo trabalho, pela preocupação e pelo espírito inquieto que"

pelo espírito inquieto que - *informou seu cortiço de barro* . "Tais temperamentos, como os que logo envelhecem. Talvez Philemon não fosse muito mais jovem; mas o próspero cavalheiro colossiano teve uma vida mais tranquila e, sem dúvida, levou seus anos com mais leveza.

Os pedidos de velhice devem ter peso. Em nossos dias, o que com as melhorias na educação e o afrouxamento geral dos laços de reverência, a velha máxima de que "o maior respeito é devido aos

filhos" recebe uma interpretação estranha, e em muitos lares a ordem Divina é mudada. de cabeça para baixo, e os juniores regulam todas as coisas. Outras coisas ainda mais sagradas provavelmente perderão a devida reverência quando os cabelos prateados não os receberem mais.

Mas geralmente os idosos que são "tão" idosos quanto Paulo "era, não deixarão de obter honra e deferência. Nunca foi pintada uma imagem mais bonita da energia brilhante e da frescura ainda possível para

o velho, do que se pode obter do esboço inconsciente de si mesmo do apóstolo. Ele se deliciava em ter uma vida jovem com ele - Timóteo, Tito, Marcos e outros, meninos em comparação consigo mesmo, a quem ele ainda admitia ter íntima intimidade, como algum velho general poderia fazer com os jovens de sua equipe, aquecendo sua idade sob a chama genial. de suas energias crescentes e esperanças não usadas. Também era uma velhice alegre, apesar de muitos

encargos de ansiedade e tristeza. Ouvimos a canção clara de sua alegria ecoando através da epístola de alegria, que aos filipenses, que, assim, data de seu cativeiro romano. Uma velhice cristã deve ser alegre, e somente será; pois as alegrias da vida natural se esgotam quando o combustível que os alimenta está quase esgotado, e mãos murchas são realizadas em vão sobre as brasas que estão morrendo. Mas a alegria de Cristo "permanece", e a velhice cristã pode ser como os dias

polares de verão, quando o sol brilha até a meia-noite e mergulha, mas por um intervalo imperceptível, antes que se levante para o interminável dia do céu.

Paulo, o idoso, estava cheio de interesse pelas coisas do dia; nenhum mero "elogiador do tempo que passou", mas um trabalhador extenuante, apreciando uma simpatia rápida e um interesse ansioso que o mantinha jovem até o fim. Testemunhe o último capítulo da segunda epístola a Timóteo, onde ele é visto, na

expectativa imediata da morte, entrando com entusiasmo em insignificâncias passageiras, e pensando que vale a pena dar pequenas informações sobre os movimentos de seus amigos e desejando pegue seus livros e pergaminhos, para que ele possa trabalhar um pouco mais enquanto aguarda a espada do chefe. E sobre sua velhice alegre, simpática e ocupada, é lançada a luz de uma grande esperança, que acende o desejo e os olhares diante de seus olhos sombrios, e parte

"como Paul, o idoso", por um universo inteiro do antigo cuja o futuro é sombrio e o passado sombrio, cuja esperança é um fantasma e sua memória, uma pontada.

O apóstolo acrescenta ainda outra característica pessoal como motivo para Filêmon atender ao seu pedido: "Agora prisioneiro também de Cristo Jesus". Ele já falou de si mesmo nesses termos em vi Seus sofrimentos foram impostos e sofridos por Cristo. Ele segura o pulso preso e, na verdade, diz: "Certamente você

verdade, diz: "Certamente você não recusará nada que possa fazer para envolver uma suavidade sedosa em torno do ferro frio e duro, especialmente quando você se lembrar por quem e por quem eu vou amarrar" esta cadeia ". Ele traz, assim, motivos pessoais para reforçar o dever, vinculativo de outras considerações mais elevadas. Ele não diz apenas a Filemon que ele deve retomar Onésimo como um dever cristão abnegado. Ele implica esse motivo mais elevado em todas as suas alegações e pede que

essa ação seja "adequada" ou em consonância com a posição e as obrigações de um homem cristão. Mas ele apóia esta razão mais alta com os outros: Se você hesitar em aceitá-lo de volta porque deveria, você o fará porque eu lhe pergunto e, antes de responder a essa pergunta, você se lembrará da minha idade e do que estou sustentando O mestre? Se ele consegue que seu amigo faça a coisa certa com a ajuda desses motivos subsidiários, ainda assim, é a coisa certa; e o apelo a esses motivos não

fará mal a Philemon e, se for bem-sucedido, fará a ele e a Onésimo muito bem.

Essa ação de Paulo não nos lembra o exemplo mais elevado de um uso semelhante de motivos de apego pessoal como auxílio ao dever? Cristo faz assim com Seus servos. Ele simplesmente não apresenta diante de nós uma fria lei do dever, mas a aquece introduzindo nossa relação pessoal com Ele como o principal motivo para mantê-la. Além dele, a moralidade só pode apontar para as tábuas

de pedra e dizer: "Pronto! É isso que você deve fazer. Faça ou enfrente as conseqüências". Mas Cristo diz: "Eu me entreguei por você. Minha vontade é a sua lei. Você fará isso por minha causa?" Em vez do ideal escultural e arrepiante, puro como mármore e frio, um Irmão está diante de nós com um coração que bate, um sorriso no rosto, uma mão estendida para ajudar; e Sua palavra é: "Se me amais, guardai os meus mandamentos". A diferença

específica da moralidade cristã não reside em seus preceitos, mas em seu motivo e em seu dom de poder para obedecer. Paulo só podia insistir em considerá-lo um incentivo subsidiário. Cristo coloca isso como o principal, ou melhor, como o único motivo de obediência.

III O último ponto sugerido por esses versículos é a abertura gradual do assunto principal do pedido do apóstolo.

Muito notável é a ternura da

descrição do fugitivo como "meu filho, a quem eu criei em meus laços". Paulo não se atreve a nomeá-lo de uma só vez, mas prepara o caminho com o calor dessa referência afetuosa. A posição do nome na sentença é muito incomum e sugere uma espécie de hesitação para mergulhar, enquanto a pressa passando para encontrar a objeção que ele sabia que surgiria imediatamente na mente de Philemon é quase como se Paulo impusesse sua mão. os lábios de seu amigo para

interromper suas palavras: - "Onésimo, então, é inútil!" Paulo admite a acusação, não dirá nenhuma palavra para atenuar a condenação devido à sua inutilidade passada, mas com uma alusão lúdica aos escravos. O nome, que esconde sua profunda seriedade, assegura a Philemon que ele encontrará o nome anteriormente inapropriado Onésimo - ou seja, lucrativo - verdadeiro ainda, por tudo o que é passado. Ele tem certeza disso, porque ele, Paul, provou seu valor. Certamente nunca os

valor. Certamente nunca os sentimentos naturais de indignação e suspeita foram acalmados com mais habilidade, e nunca o arrependido inútil foi enviado de volta para recuperar a confiança que ele havia perdido, com um certificado de caráter em suas mãos!

Mas há algo de mais importância do que a delicadeza inata e o tato de Paulo para notar aqui. Onésimo tinha sido um espécime ruim de uma classe ruim. A escravidão precisa

corromper tanto o dono quanto a propriedade; e, de fato, temos alusões clássicas suficientes para mostrar que os escravos do período de Paulo estavam profundamente contaminados pelos vícios característicos de sua condição. Mentirosos, ladrões, ociosos, traiçoeiros, nutrindo um ódio por seus senhores ainda mais mortífero que fosse sufocado, mas pronto para explodir, se a oportunidade servisse, em crueldades de gelar o sangue - eles constituíam um perigo sempre

presente e precisavam de um vigilância sempre vigilante. Onésimo era conhecido por Philemon apenas como um dos ociosos que eram mais um incômodo que um benefício, e custavam mais do que ganhavam; e ele aparentemente terminou sua carreira por roubo. E essa criatura degradada, com cicatrizes em sua alma mais profundas e piores do que as marcas de grilhões em seus membros, de alguma maneira encontrou o caminho para a grande selva de uma cidade,

onde todos os vermes imundos podiam rastejar, assobiar e picar com segurança comparativa. Lá, de algum modo, ele se deparou com o apóstolo e recebeu em seu coração, cheio de desejos e concupiscências feias, a mensagem do amor de Cristo, que o varrera e o restabelecera. O apóstolo teve apenas uma curta experiência de seu convertido, mas ele tem certeza de que é cristão; e, sendo esse o caso, ele tem tanta certeza de que todo o passado preto ruim está enterrado, e que a nova folha

enterrado, e que a nova folha agora virada será coberta com uma escrita justa, nem um pouco como as manchas que estavam na página anterior, e agora foram dissolvidos disso, pelo toque do sangue de Cristo.

É um exemplo típico dos milagres que o evangelho realizou como eventos cotidianos em sua carreira transformadora. O cristianismo não sabe nada sobre casos sem esperança. Ele professa sua capacidade de pegar o bastão mais torto e

corrigi-lo, de lançar uma nova potência no carbono mais negro, que o transformará em um diamante. Todo dever será cumprido melhor por um homem se ele tiver o amor e a graça de Jesus Cristo em seu coração. Novos motivos são colocados em jogo, novos poderes são dados, novos padrões de dever são estabelecidos. As pequenas tarefas tornam-se grandes, e as indesejáveis, doces e difíceis, fáceis, quando realizadas por e através de Cristo. Vícios antigos são

esmagados em sua fonte mais profunda; velhos hábitos expulsos pela força de uma nova afeição, enquanto os jovens brotos de folhas empurram a folhagem murcha da árvore. Cristo pode transformar qualquer homem novamente, e o faz recriar todo coração que confia nele. Tais milagres de transformação são realizados hoje em dia, tão verdadeiramente quanto antes. Muitos cristãos professos experimentam pouco dessa energia aceleradora e revolucionária;

aceleradora e revolucionária, muitos observadores vêem pouco, e alguns começam a coaxar, como se o antigo poder tivesse diminuído. Mas onde quer que os homens dêem o jogo justo do evangelho em suas vidas e abram seus espíritos, na verdade e não apenas na profissão, à sua influência, isso justifica sua posse não diminuída de toda a sua energia anterior; e se alguma vez parece falhar, não é que o remédio seja ineficaz, mas que o homem doente não o tenha realmente tomado. O tom

baixo de muito cristianismo moderno e sua fraca exibição do poder transformador do evangelho são fácil e tristemente explicados sem cobrar decrepitude sobre o que antes era tão poderoso, pelo fato patente de que muito cristianismo moderno é pouco melhor do que o reconhecimento labial, e que muito mais do que isso é lamentavelmente familiarizado com a verdade em que de alguma maneira acredita, e é pecaminosamente negligente dos dons espirituais que

professa valorizar. Se um homem cristão não mostra que sua religião o está transformando na semelhança justa de seu Mestre, e adaptando-o a todas as relações da vida, a razão é simplesmente porque ele tem tão pouco disso, e tão pouco mecânico e morno.

Paulo pede a Philemon que tome de volta seu servo sem valor e assegura-lhe que ele achará Onésimo útil agora. Cristo não precisa ser rogado para dar as boas-vindas a Suas fugas coisas inúteis, por mais

inúteis que tenham sido. Essa caridade divina de Deus perdoa todas as coisas e "espera todas as coisas" dos piores, e pode cumprir sua própria esperança nos mais degradados. Com brilhante e infalível confiança em Seu próprio poder, Ele enfrenta os mais maus, certo de que pode purificar; e isso, não importa o que tenha sido o passado. Seu poder pode superar todos os defeitos de caráter, educação ou ambiente, pode libertar-se de todas as desvantagens morais que aderem à posição,

classe ou vocação dos homens, podem quebrar a implicação do pecado. O pior não precisa de intercessor para influenciar aquele coração terno de nosso grande Mestre, a quem podemos ver vagamente sombreado no próprio nome de "Filêmon", que significa alguém que é amoroso ou bondoso. Quem confessar a ele que "foi um servo não rentável" será recebido em Seu coração, tornado puro e bom pelo Espírito Divino, dando nova vida a ele, sendo treinado por

Cristo para todo o trabalho alegre como escravo; Seu libertado e amigo; e finalmente Onésimo, fugitivo e inútil, ouvirá o "bem-feito, bom e fiel servo I."

Comentário de Benson

Filemom 1: 8-9 . *Portanto* - Porque estamos tão seguros de sua disposição benevolente e de sua disponibilidade constante para fazer todo o bem em seu poder; *embora eu possa ser muito ousado em Cristo* - Pode ter grande liberdade em virtude de minha

relação com ele e da autoridade que ele me deu; *ordenar a ti* e aos outros *aquilo que é conveniente* - adequado e razoável de ser feito. *No entanto, por amor,* etc. - Ou seja, em vez de usar minha autoridade; *Eu te suplico* - Por esse amor que você dá aos santos e a mim. De que maneira bonita o apóstolo apenas sugere, e imediatamente desiste, a consideração de seu poder de comando, e pede ternamente a Filemon que dê ouvidos a seu amigo, seu amigo idoso *e*

agora prisioneiro de Cristo! para Paulo, seu pai espiritual; Paulo, envelhecido no serviço do evangelho, e agora também confinado a uma corrente para pregá-lo; considerações que devem ter causado uma profunda impressão em Philemon, que, sendo ele mesmo um cristão sincero, não poderia deixar de agradar alguém que, às custas de trabalho e sofrimento indescritíveis, prestara o maior serviço à humanidade, comunicando-lhes o conhecimento de Deus, de

Cristo e do evangelho.

Comentário conciso de Matthew Henry

1: 8-14 Não abaixa ninguém condescender, e às vezes implorar, onde, no rigor do direito, podemos ordenar: o apóstolo argumenta por amor, e não por autoridade, em favor de alguém convertido por seus meios; e este foi Onésimo. Em alusão a esse nome, que significa lucrativo, o apóstolo permite que, no passado, ele não tivesse sido lucrativo com Filêmon, mas se

apressou em mencionar a mudança pela qual se tornara lucrativo. Pessoas profanas não são lucrativas; eles não respondem ao grande fim de seu ser. Mas que mudanças felizes fazem as conversões! do mal, bom; de não rentável, útil. Servos religiosos são tesouros em uma família. Tais pessoas tomarão consciência de seu tempo e confiança e administrarão tudo o que puderem para o melhor. Nenhuma perspectiva de utilidade deve levar alguém a negligenciar suas obrigações ou a falhar na obediência aos

ou a falhar na obediência aos superiores. Uma grande evidência do verdadeiro arrependimento consiste em voltar a praticar os deveres que foram negligenciados. Em seu estado não convertido, Onésimo havia se retirado, para ferimento de seu mestre; mas agora que ele viu seu pecado e se arrependeu, estava disposto e desejoso a voltar ao seu dever. Os homens pouco sabem para que propósitos o Senhor deixa alguns de mudar suas situações ou se comprometer, talvez por motivos malignos,

Se o Senhor não tivesse anulado alguns de nossos projetos ímpios, podemos refletir sobre casos em que nossa destruição deve ter sido certa.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Portanto, embora eu possa ser muito ousado em Cristo - embora eu possa ter muita ousadia como apóstolo de Cristo. Ele quer dizer que foi investido de autoridade pelo Senhor Jesus e teria o direito, como apóstolo, de ordenar o

que deve ser feito no caso em que ele está prestes a apresentar diante dele; compare 1 Tessalonicenses 2: 6-7 .

Mandar-te o que é conveniente - Mandar o que é apropriado que seja feito. A palavra "conveniente" aqui (τὸ ἀνῆκω para anēkō) significa o que seria adequado ou adequado no caso; compare as notas em Efésios 5: 4 . O apóstolo implica aqui que o que ele estava prestes a pedir era apropriado para ser feito

nas circunstâncias, mas ele não o coloca nesse terreno, mas o pede como um layout pessoal. Geralmente, não é melhor ordenar que algo seja feito se pudermos protegê-lo pedindo um favor; compare Daniel 1: 8 , Daniel 1: 11-12 .

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

8. Portanto - por causa de meu amor por ti, prefiro "implorar", em vez de "ordenar" ou comandar com autoridade.

Eu poderia ... ordenar - em

virtude da obrigação de obediência que Filêmon submeteu a Paulo, como tendo sido convertida por sua instrumentalidade.

em Cristo - o elemento em que sua ousadia tem lugar.

Comentários de Matthew Poole

Portanto, embora eu seja muito ousado em Cristo; no grego é: Portanto, tendo muito parrhsiano, ousadia, liberdade ou liberdade de expressão, ou muito poder e autoridade, ou direito, como Hebreus 10:19

direito, como **Hebreus 10:19** , por amor de Cristo, sendo apóstolo de Cristo, ou falando por amor de Cristo .

Mandar-te; para te mandar, com autoridade.

O que é conveniente; para anhkon, coisas que são convenientes ou convenientes, adequadas para você fazer. Meu escritório me autoriza nesses casos.

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Portanto, embora eu seja muito ousado em Cristo ... Ou

muito ousado em Cristo, ... Ou use muita liberdade de expressão em nome de Cristo, como embaixador dele, e grande autoridade como apóstolo, que lhe foi dada para edificação:

ordenar-te aquilo que é conveniente; que o tornou crente em Cristo e ministro do Evangelho; qual era seu dever e era obrigatório para ele, de acordo com as doutrinas de Cristo; que ensinaram os homens a amarem seus inimigos, a se reconciliarem com seus irmãos, que os

ofenderam, especialmente quando se arrependeram; e, portanto, era oportuno que ele recebesse seu servo novamente, uma vez que Deus o havia chamado por sua graça e lhe havia dado arrependimento por seus pecados: com esse pé o apóstolo poderia ter lhe ordenado, como fez em outros casos, 2 Tessalonicenses 3: 6 , mas ele escolheu não abordá-lo de maneira autoritária, mas por meio de pedidos, como segue.

Geneva Study Bible

Portanto, embora eu seja muito ousado em Cristo para ordenar-te o que é conveniente,

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Filemom 1: 8 . **Διό**] explica o terreno para o seguinte **διὰ τ . ἀγάπ . μᾶλλον παρακαλῶ** : *Portanto* (porque tenho tanta alegria e consolo de ti), embora de modo algum esteja querendo com grande ousadia

(1 Timóteo 3:13 ; 2 Coríntios 3:12 ; Filipenses 1:20) ordenar-te o que está se tornando, *prefiro exortar por amor* , farei com que a exortação substitua a injunção. Crisóstomo, Oecumenius, Teofilato (comp. Também Theodoret), Erasmus, Michaelis, Zachariae e outros atribuem **διό** à afirmação participativa. Isso não é psicológico; o que Paulo disse em Filemon 1: 5 [7] concorda não com o comando, mas com o pedido.

ῷν Χριστῷ] *Em Cristo* , como

elemento de sua vida interior, Paulo sabe que sua grande confiança tem sua base. Mas essa comunhão dele com Cristo não é apenas o cristão geral, mas a comunhão *apostólica* .

τὸ ἀνῆκον] *aquilo que é apropriado* , isto é, o *eticamente adequado* ; Suidas: **τὸ πρέπον** ; não usado neste sentido pelos escritores gregos. Comp. no entanto, Efésios 5: 4 ; Colossenses 3:18 ; 1Ma 10:40 ; 1Ma 10:42 ; 1Ma 11:35 ; 2Ma 14: 8 . Assim, Paulo faz com que aquilo que ele deseja

obter de Filêmon já seja sentido como seu *dever* .

διὰ τὴν ἀγάπην] é entendido por parte do amor de *Philemon* (Calvino e outros, Cornelius a Lapide: "ut scilicet solitam tuam caritatem in servum tuum poenitentem ostendas"); por outros, pelo amor *do apóstolo a Filêmon* (Estius e outros); por outros novamente, **Thev κἀγὼ ἔχω πρός σε , καὶ σὺ πρὸς ἐμέ** (Theophylact; comp. Oecumenius e outros; Grotius: "per necessitatem amicitiae

nostrae). Mas todas essas limitações não expressas no texto são arbitrárias; deve ser deixada geral: *por amor* , para não controlar a influência do mesmo (que, como mostra a experiência, é tão grande sobre você), mas para permitir um curso livre. É o amor fraterno cristão *in abstracto* , concebido como um *poder* ; 1 Coríntios 13.

Testamento Grego do Expositor

Filemom 1: 8 . **Διό** : *ie* , por causa do bem que ele ouviu sobre Philemon; ele deve

sobre Philemon; ele deve manter sua reputação. - **ἐπιάσσειν** : “ordenar” ou “comandar”; the word is used “rather of commanding which attaches to a definite office and relates to permanent obligations under the office, than of special injunctions for particular occasions” (Vincent). — **τὸ ἀνῆκον** : the primary meaning of the verb is that of “having arrived at,” or “reached”; and, ultimately, that of fulfilling a moral obligation. The word occurs elsewhere in the NT only in Ephesians 5:4 , Colossians 3:18

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

8–21 . A personal Request: Onesimus

8) *Wherefore*] Because I am writing to one whose life is the fruit of *a loving* heart.

though I might be much bold] Lit., “ *having much boldness* ”; but the insertion of “ *though* ” rightly explains the thought.—“ *Boldness* ” *:* —the Greek word, by derivation, means **outspokenness** , and its usage

almost always illustrates this. See on Colossians 2:15 above, and our note on Ephesians 3:12 .—He has the right to " *say anything* " to Philemon.

in Christ] Whom he represents as apostle, and who also unites him and Philemon in an intimacy which makes outspokenness doubly right.

enjoin] A very strong word. The cognate noun occurs Titus 2:15 ; "rebuke with all *authority* ."—"Love must often take the place of authority" (Quesnel).

convenient] **Befitting** ; the

French *convenable* . So Ephesians 5:4 , where the same Greek (which occurs also Colossians 3:18 ; see note) is represented. In older English this was a familiar meaning of " *convenient* "; thus Latimer speaks of "voluntary works, which ... be of themselves marvellous ... *convenient* to be done." See the *Bible Word Book* .

Gnomen de Bengel

Philemon 1:8 . **Διὸ** , *wherefore*) *I exhort* depends on this particle.— **ἐπιτάσσειν** , *to*

command) Implying great authority, of which the foundation is the obligation of Philemon, Philemon 1:19 , requiring *obedience* , Philemon 1:21 .

Comentários do púlpito

Verse 8. - Render: Although I have abundant freedom [boldness, or. even license] in Christ to enjoin upon thee that which is fitting. It was only **in Christ** , and by his authority as an apostle, that he could claim to come between a slave and his master. Secular warrant for

doing so he had none. Such authority and license, however, he would not use on this occasion. He prefers to rely wholly on the respect and personal attachment felt towards him by Philemon, for the granting of his request, which he now proceeds to state.

Estudos da Palavra de Vincent

Wherefore

Seeing that I have these proofs of thy love. Connect with I rather beseech (Plm 1:9).

rather beseech (Phm 1:9).

I might be much bold (πολλὴν παῤῥησίαν ἔχων)

Better, as Rev., I have all boldness. Παῤῥησία boldness is opposed to fear, John 7:13 ; to ambiguity or reserve, John 11:14 . The idea of publicity may attach to it as subsidiary, John 7:4 .

In Christ

As holding apostolic authority from Christ.

That which is convenient (τὸ

ἀνῆκον)

Rev., befitting. Convenient is used in AV, in the earlier and stricter sense of suitable. Compare Ephesians 5:4 . Thus Latimer: "Works which are good and convenient to be done." Applied to persons, as Hooper: "Apt and convenient persons." The modern sense merges the idea of essential fitness. The verb ἀνήκω originally means to come up to; hence of that which comes up to the mark; fitting. Compare Colossians 3:18 ;

Ephesians 5:4 . It conveys here a delicate hint that the kindly reception of Onesimus will be a becoming thing.

Ligações

Philemon 1: 8
Philemon 1: 8 Textos paralelos Philemon 1: 8 NIV Philemon 1: 8 NLT Philemon 1: 8 ESV Philemon 1: 8 NASB Philemon 1: 8 KJV Philemon 1: 8 Apps da Bíblia Philemon 1: 8 Parallel Philemon 1: 8 Biblia Paralela Philemon 1: 8 Bíblia Chinesa Philemon 1: 8 Bíblia Francesa Philemon 1: 8 Bíblia Alemã

Hub da Bíblia: pesquise, leia, estude a Bíblia em vários idiomas